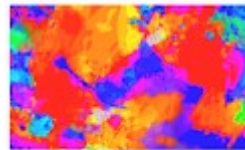
A OBRA DE CHRISTO

MARCELO GUIMARÃES LIMA

apresentação da exposição:

CHRISTO – ambiente / monumento – gravuras e projetos
Christo Javacheff (1935-2020)

Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
15 de setembro a 15 de outubro 1989

Biblioteca Digital – Núcleo de Artes do CEPAOS – Centro de Estudos e Pesquisas Armando de Oliveira Souza – São Paulo, Brasil
www.cepaos.org cepaos@cepaos.org cepaos.org@gmail.com

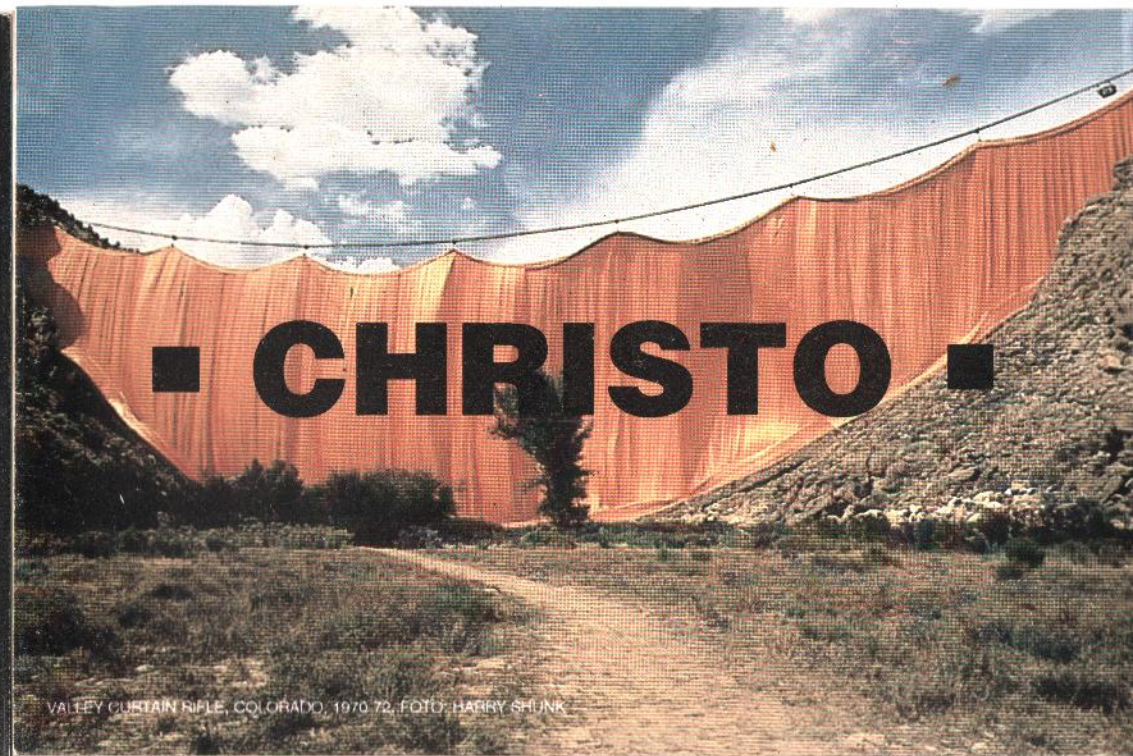
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CHRISTO

AMBIENTE/MONUMENTO
gravuras e projetos

de 15 de setembro a 15 de outubro de 1989

Co-Patrocínio:

VARIG

• CHRISTO •

VALLEY CURTAIN RIFLE, COLORADO, 1970-72. FOTO: HARRY SHUNK

CHRISTO

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
15 SETEMBRO 15 OUTUBRO 1989
SÃO PAULO

Christo tornou-se famoso por suas intervenções no meio ambiente natural e pelos empacotamentos do meio ambiente construído, mas é sua qualidade como desenhador que me animou a organizar uma exposição de suas gravuras e projetos.

Tendo ouvido uma excelente palestra proferida por ele no Estados Unidos, ousei convidá-lo a vir ao MAC durante sua exposição e falar das suas concepções artísticas.

Christo instalou na arte contemporânea uma poética da deslocação construtiva.

Explora o estranhamento perceptivo para fazer surgir significados no meio ambiente, que sempre estiveram lá, mas que o anestesiamento do cotidiano obscurece.

Man Ray pode ser considerado um de seus precursores, ambos "estimulando a imaginação através da inquieta evocação"[(1)] despertada por objetos que sem sua intervenção permaneceriam neutros.

Pierre Restany chamou de neo-realismo, o desvelar perceptivo pelo estranhamento, concebendo-o como o registro da realidade social/sociológica sem intenções de controvérsia.

O problema não é denunciar, é fazer perceber através da intervenção visual na realidade. A intervenção visual de Christo é sobretudo construção estética escultórica desdobrada em obras gráficas. Estas não invadem nossa percepção mas a preenche e acalenta pela precisão quase cirúrgica do traço, pela clareza da concepção e pela maestria técnica.

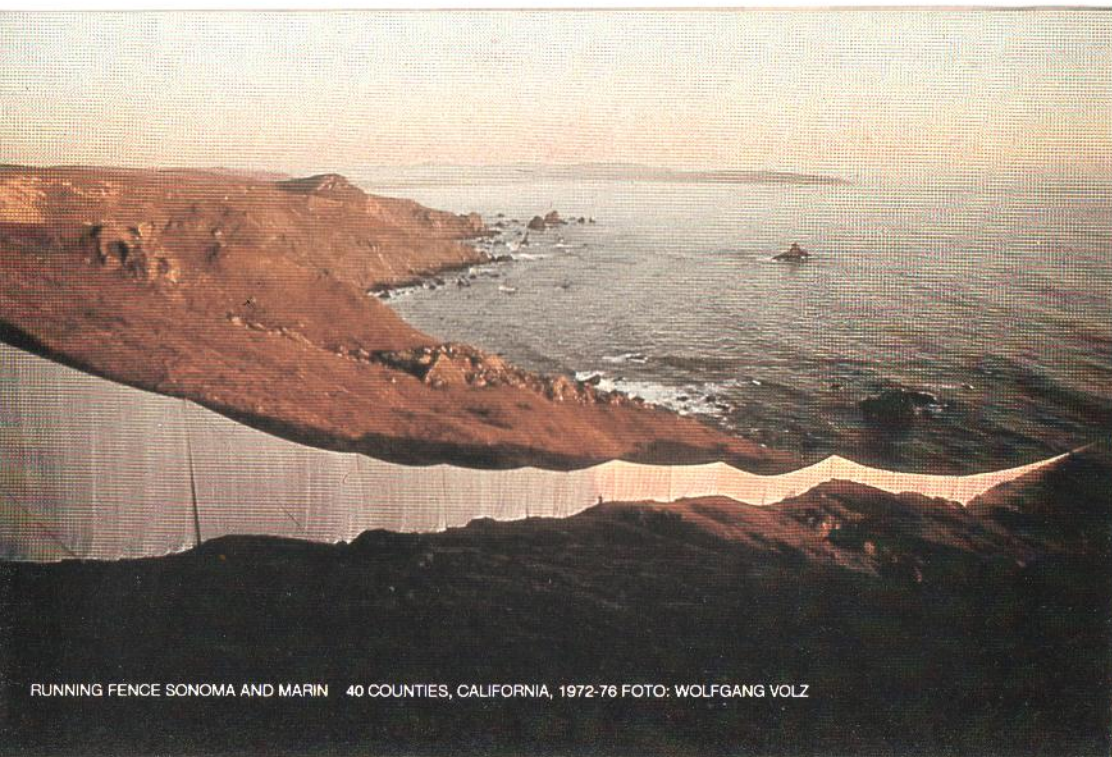
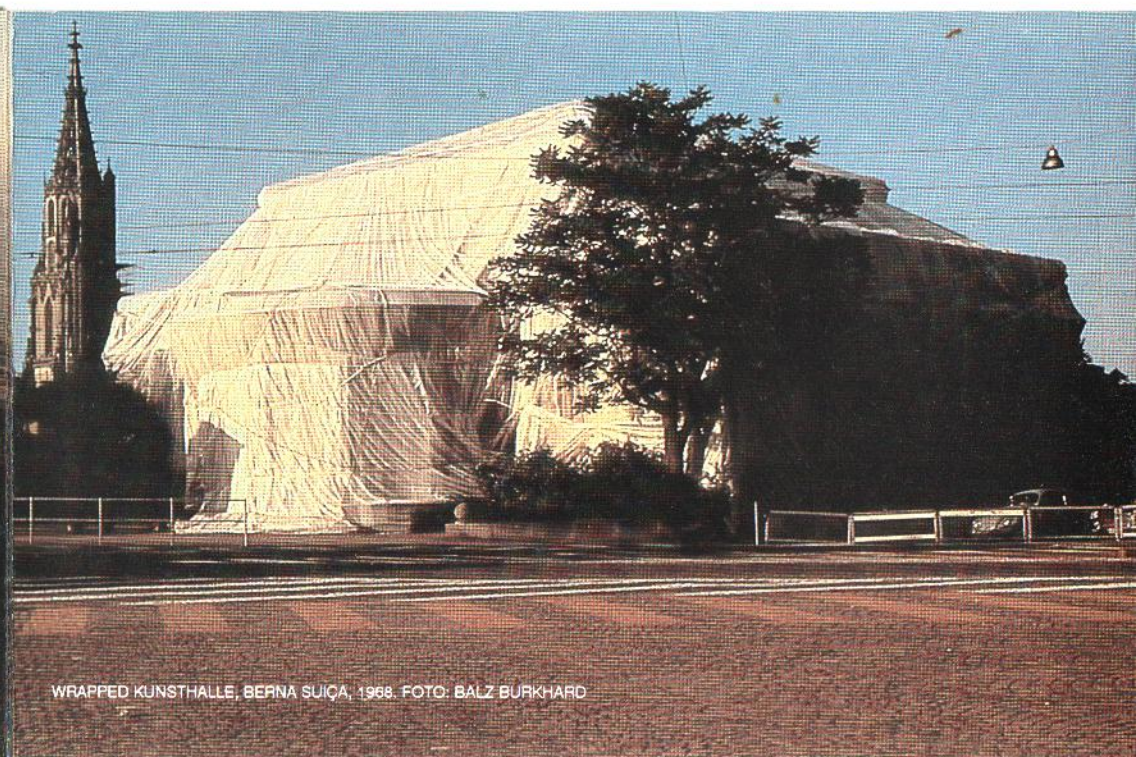
A vinda desta exposição e a presença de Christo no MAC possibilitarão um contato mais estreito do público com a produção artistica internacional, o que aliás, é uma das prioridades da Política Cultural do Museu.

A colaboração e o interesse de Christo foram fundamentais: sem eles não teríamos concluído um projeto que consumiu mais de um ano de trabalho.

Ana Mae Barbosa
Diretora MAC/ USP

(1) Adrian Henri, Environments and Happenings, Londres, Thames and HUDSON, 1974, p.78.

Christo e sua obra intervindo na paisagem

Produtora de acontecimentos, intervenções literais e grandiosas na paisagem urbana e na natureza (o "empacotamento" do Kunsthalle em Berna, 1968, do Museu de Arte Contemporânea de Chicago, 1969, da costa australiana em Little Bay em Sidney, 1969, o Valley Curtain no Colorado em 1972 entre outros feitos famosos) a obra de Christo enquanto processo e espetáculo se apresenta igualmente como matéria imediata de inumeráveis registros documentários onde o efêmero do objeto contrasta com a retenção detalhada de sua concepção e realização. Desenhos, planos, foto-montagens e litografias realizadas com uma "casualidade" cuidadosamente estudada e elegante, antecipam e representam as presenças efetivas de objetos e marcas gráficas monumentais inscritas, ainda que momentâneamente, na realidade do mundo como a propor uma nova e gigantesca cartografia da paisagem cultural e artística de seu tempo. O caráter público de sua realização fatual implica o confronto de energias coletivas, sociais, econômicas, institucionais, na realização dirigida de um plano cuidadoso. Neste confronto o cotidiano coteja o extraordinário constantemente. Haveria aqui, nesta obra múltipla e como que conscientemente restrita, curiosamente obcecada por uma mesma "idéia", a manifestação constantemente frustada de um sentido cósmico e quase-romântico da ação artística e do artista - ele mesmo - como um novo e inflacionado demiurgo. Em sua genese a partir do Nouveau Realisme francês dos anos 60 a obra de Christo reiterava ocultando o "mistério" banal e literal das próprias coisas embrulhadas, empacotadas, furtadas ao olhar e quem sabe mesmo ao tempo. Redimensionado e engrandecido o gesto do artista revela que a paisagem pode ser marcada por signos intencionais que,na sua própria literalidade "não funcional", apontam um outro momento; que, num certo sentido, desafiam o "azar" das constituições visíveis do coletivo humano, mas que, ao mesmo tempo, não se dão enquanto qualquer alternativa de redesenhar a paisagem, refazer ou acrescentar a história e à natureza, mas servir talvez como monumento ao possível, a

RUNNING FENCE SONOMA AND MARIN 40 COUNTIES, CALIFORNIA, 1972-76 FOTO: WOLFGANG VOLZ

WRAPPED KUNSTHALLE, BERNA SUIÇA, 1968. FOTO: BALZ BURKHARD

um possível vislumbrando ou vivido num sonho, como aparição (para utilizarmos a expressão de D. Laporte) ou fantasma: anti-utopia do gesto e da memória.

Na obra de Christo habilidades e materiais são desviados de sua funcionalidade habitual e adaptados a outras serventias. O tempo exíguo, precário da contemplação do esforço humano realizado é também momento inicial da decadência do construído. A beleza é aqui aparição, é o que, furtando-se ao tempo, não pode e não deve durar, que sobrevive talvez na narrativa do extraordinário mas como o avesso do mito, pois o mito deseja reter na repetição (narrativa e/ou ritual) a integridade e o vigor da origem. Neste sentido, e também na ironia que constantemente a persegue mas nela não se realiza nunca completamente, a obra de Christo é a mitologia possível de nosso tempo.

Marcelo Lima

CHRISTO - BIOGRAFIA

1935 Christo Javacheff nasce em Gabrovo na Bulgária a 13 de junho.

1952 Estuda na Academia de Belas Artes em Sofia. Em 1956 chega a Praga.

1957 Cursa um semestre na Academia de Belas Artes de Viena.

1958 Chegada a Paris. Realiza "Empacotamento de Objetos".

1961 Projeto para o "Empacotamento de um Edifício Público".

"Empilhamento de Barris de óleo" e "Empacotamento de Área de Docas" no porto de Colonia.

1962 "Cortina-Parede de Ferro Formada de Barris de óleo" bloqueando arua Visconti, Paris. Empilhamento de Barris de óleo em Gentilly, perto de Paris.

"Empacotamento de uma Garota", Londres.

1963 "Showcases".

1964 Fixa residência permanente na cidade de Nova Iorque;"Store Fronts" (Fachadas).

1966 "Empacotamento de Ar" e "Empacotamento de Árvore", no (museu) Stedelijk van Abbe, Eidhoven.

"Empacotamento de 1200,31m^3" no Walker Art Center na Escola de Artes de Mineápolis.

1968"Empacotamento de Fonte" e "Empacotamento de Torre Medieval" em Spoleto.

Empacotamento do edifício público Kunsthalle Berne.

Empacotamento de 5.600 metros cúbicos, Documenta 4, Kassel e Empacotamento de ar 85,34m de fundação distribuidos em círculo de 274,32m de diâmetro.

"Corredor do Store Front", área total 139,35m^2 quadrados.

"1.240 Barris de óleo Mastaba" e "Duas Toneladas de Ferro Empilhadas", Filadélfia, Inst. de Arte Contemporânea.

1969 "Empacotamento do Museu de Arte Contemporânea" de Chicago.

"Empacotamento de Chão"-260,12m^2- com pedaços de panos, Museu de Arte Contemporânea,Chicago.

"Empacotamento da Costa em Little Bay, 92.900m^2, em Sydney, Austrália. Tecido para controle de erosão e 57.924km de cordas.

Projeto para empilhamento de barris de óleo "Houston Mastaba", Texas, 1.249.000 barris.

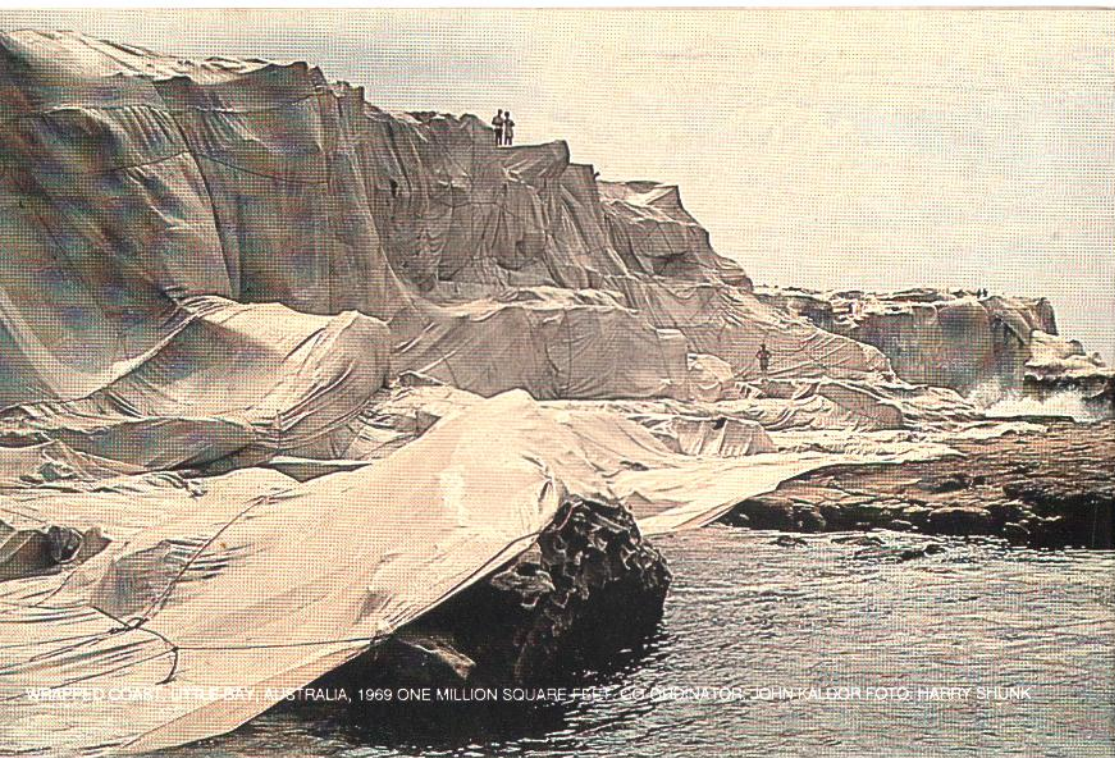
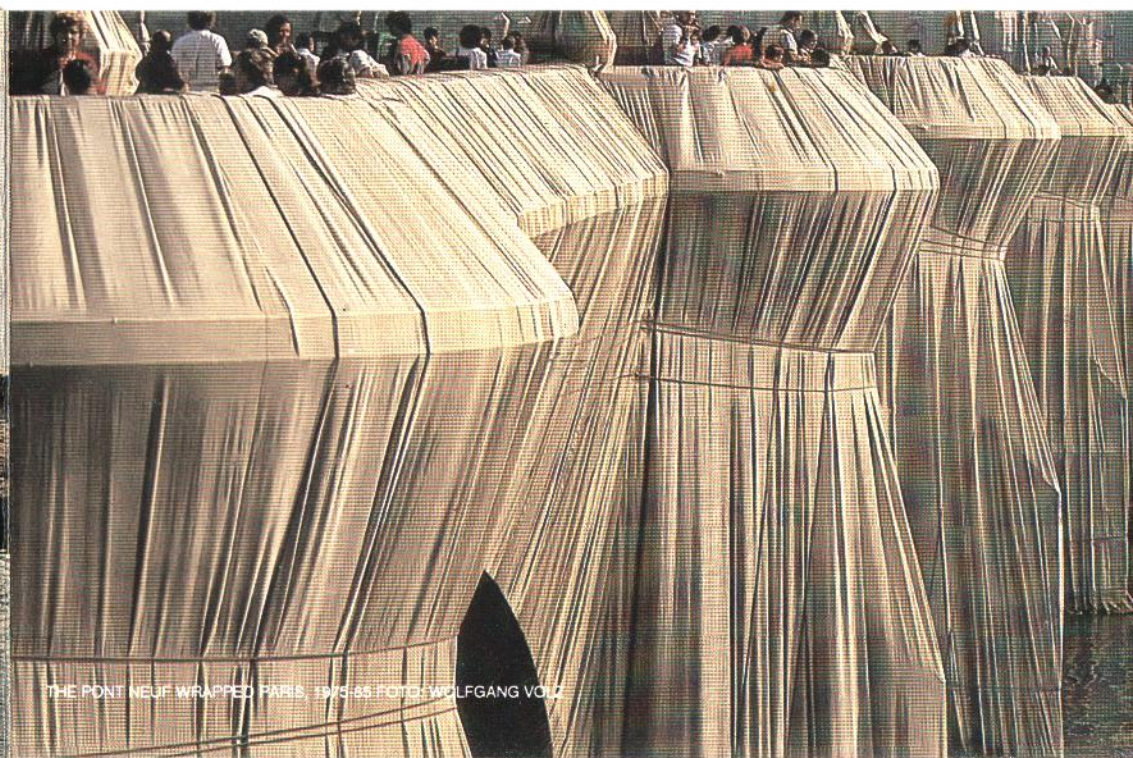
Projeto para fechamento de rodovia.

1970 "Empacotamento de Monumentos", Milão: Monumento a Vittorio Emanuele, Piazza Duomo; Monumento a Leonardo da Vinci, Piazza Scala

1972 Projeto para Berlin do "Empacotamento do Reichstag" em andamento.

"Cortina no vale, Grand Hogback, Rifle, Colorado, largura 381m - 416,96m; altura 56,388 - 111,252m;18.580m^2 de nailon poliamida; 50.000kg de cabos de aço; 800 toneladas de concreto.

1974 "Empacotamento de Parede Romana, Via Veneto e Vila Borghese", Roma.

"Ocean Front", Newport, Rhode Island. 139,35m^2 de tecido de polipropileno flutuante sobre o oceano.

WRAPPED COAST, LITTLE BAY, AUSTRALIA, 1969 ONE MILLION SQUARE FEET. CO-ORDINATOR: JOHN KALDOR FOTO: HARRY SHUNK

THE PONT NEUF WRAPPED PARIS, 1975-85 FOTO: WOLFGANG VOLZ

1976 "Running Fence" Região de Sonoma e Marin. Califórnia, 1972-76. 5,48m de altura; 38,616km de comprimento. 185800m^2 de tecido confeccionado em nailon. 144,81km de cabos de aço. 2050 estacas de aço (cada 3-1/2 polegadas de diâmetro, e 6,40m de comprimento aproximadamente).

1977-78 "Empacotamento de Caminhos de Pedestres" Loose Park, Kansas City, Missouri, 1977-78.
111.941,23m^2 de tecido confeccionado em nailon sobre 4.5 Km de vias para pedestre.

1979 "The Mastaba of Abu Dhabi" projeto para Emirados Arabes Unidos (em andamento).

1980 Projeto para "Os Portões", Central Park, Nova Iorque (em andamento).

1980-83 "Circundamento de Ilhas", Biscayne Bay, Greater Miami, Flórida, 1980-83. 603.850m^2 em tecido de polipropileno rosa.

1985 Projeto conjunto EUA e Japão - "Os Guarda-Chuvas" (em andamento).
Empacotamento de Pont Neuf, Paris, 1975-85 37160m^2 de tecido poliamida.

CHRISTO: BIBLIOGRAFIA

1965 Christo. Textos de David Bourdon, Otto Hahn e Pierre Restany. Desenhado por Christo. Edição Apollinaire, Milão, Itália.

1968 Christo: 5.600 Cubic Meter Package (Christo: 5.600 empacotamento de metros cúbicos). Fotografias de Klaus Baum.Desenhos de Christo. Verlag Wort und Bild, Baierbrunn, Alemanha Ocidental.

1969 Christo. Texto de Lawrence Alloway. Desenhos de Christo. Editora Harry N. Abrams, New York, EUA. Verlag Gerd Hatje, Stuttgart, Alemanha Ocidental. Thames and Hudson, Londres, Inglaterra.

1969 Christo: Wrapped Coast, One Million Square Feet.

(Christo: Empacotamento do Litoral, um milhão de pés quadrados) Fotografias de Shunk-Kender. Desenhos de Christo. Contemporary Art Lithographers, Mineapolis, EUA.

1970 Christo. Texto de David Bourdon. Desenhos de Christo. Editora Harry N. Abrams, Nova Iorque, EUA.

1971 Christo: Projeckt Monschau. Por Willi Bongard. Verlag Art Actuell, Koln, Alemanha Ocidental.

1973 Christo: Valley Curtain (Christo: encortinando o vale) Fotografias de Harry Shunk. Desenhos de Christo. Editora Harry N. Abrams, Nova Iorque, EUA.

1975 Christo: Ocean Front. texto de Sally Yard e Sam Hunter. Fotografias de Gianfranco Gorgoni. Editado por Christo. Princeton University Press, Nova Jersey, EUA.

1977 Christo: The Running Fence. Texto de Werner Spies. Fotografias de Wolfgang Volz.

1978 Christo: Running Fence. Crônica de Calvin Tomkins. Texto narrativo de David Bourdon. Fotos de Gianfranco Gorgoni. Desenhos de Christo. Harry N. Abrams, Inc., Nova Iorque, EUA.

1978 Christo: Wrapped Walk Ways. Ensaio de Ellen Goheen. Fotos de Wolfgang Volz. Desenhos de Christo. Harry N. Abrams, Inc., New York, EUA.

1982 Christo. Complete Editions 1964-82. Catálogo com introdução de Per Hovdenakk, Verlag Schellmann and Kluser, Munique, Alemanha Ocidental e Nova Iorque University Press, Nova Iorque, EUA.

1984 Christo: Trabalhos 1958-83 Texto de Yusuke Nakahara. Publicado por Sogetsu Shuppan, Inc., Tóquio, Japão.

1984 Christo: Surrounded Islands, Biscayne Bay, Greater Miami, Florida 1980-83. Texto de Werner Spies. Fotografia e editoração de Wolfgang Volz. Dumond Buchverlag, Koln, Alemanha Ocidental. Edição inglesa por Harry N. Abrams, Inc., Nova Iorque, EUA, 1985. Edição francesa pela Fundação Maeght, Saint-Paul de Vence, França, 1985. Edição espanhola por Edições Poligrafa, Barcelona, Espanha, 1986.

1984 Christo. Der Reichstag. Compilado por Michael Cullen e Wolfgang Volz. Suhrkamp Verlag, Frankfurt, Alemanha Ocidental.

1985 Christo. Texto de Dominique Laporte. Edição: Art Press/Flammarion, Paris, França. Edição inglesa por Pantheon Books, Nova Iorque, EUA, 1986.

1986 Christo: Surrounded Islands, Biscayne Bay, Greater Miami, Florida, 1980-83. Desenhos de Christo. Fotografia: Wolfgang Volz. Introdução e comentários de pintura: David Bourdon. Ensaio: Jonathan Fineberg. Relatório: Janet Mulholland. 696 páginas. Harry N. Abrams, Inc., Nova Iorque, EUA.

1987 Le Pont-Neuf de Christo, Ouvrage d'Art, ou Comment se Faire une Opinion. Por Nathalie Heinich. Fotografias de Wolfgang Volz. A.D.R.E.S.S.E.

1988 Christo: Prints and Objects, 1963-1987. Catálogo organizado e publicado por Jorg Schellmann, e Josephine Benecke. Introdução de Werner Spies. Edição Schellmann, Munich,Alemanha Ocidental e Abbeville Press, Nova Iorque, EUA.

projeto gráfico: Gláucia